

SEXTA CRUZADA

(1228 - 1229)

O Desencadeamento.

Desde 1187 Jerusalém permanecia em mãos dos Muçulmanos. Nenhuma das Cruzadas anteriores havia conseguido avanço algum em terra Santa. Desta forma havia a necessidade de outro intento.

O Chamamento.

Mais que uma chamada geral, se tratou de um acordo (Tratado de São Germano, Julho de 1225) entre o Pontífice e o Imperador Frederico II para que ele se compromettesse a liderar uma expedição dois anos mais tarde.

A Sexta Cruzada foi lançada pelo imperador do Sacro Império, Frederico II de Hohenstauffen, no ano de 1227. Não obteve o êxito esperado e marcou-se por um dos fatos mais interessantes, seu propagador foi excomungado pelo Papa por duas vezes.

Frederico II

Frederico II era o herdeiro do trono de Jerusalém e desejava tomar posse de seus direitos em Chipre e Jerusalém-Acre, convocou então uma Cruzada para o ano de 1227. Entretanto Frederico II era partidário do diálogo com os muçulmanos em lugar de se resolver as questões por via de guerras.



Há que imaginar a Europa nos séculos XII e XIII como um imenso tabuleiro de xadrez com os seus grandes poderes; o Pontificado e o Sacro Império Romano Germânico: Ambos se disputavam o papel de guias espirituais do Catolicismo, e Frederico Barba Ruivo havia inclusivamente a nomear antipapas. Seu neto o Imperador Frederico II, manteve este conflito com Roma e involucrou no mesmo a ideia de Cruzada.

Há que imaginar a Europa nos séculos XII e XIII como um imenso tabuleiro de xadrez com os seus grandes poderes; o Pontificado e o Sacro Império Romano Germânico: Ambos se disputavam o papel de guias espirituais do Catolicismo, e Frederico Barba Ruivo havia inclusivamente a nomear antipapas. Seu neto o Imperador Frederico II, manteve este conflito com Roma e incentivou no mesmo a ideia de Cruzada. Em 1225 fez o voto de lutar por Terra Santa.

O Papa Inocêncio III morreu sem obrigá-lo a cumprir a promessa, mas o sucessor ao Papado Honório III, lhe fez recordar. Frederico II, por temor de pressões dos poderes políticos de o acusarem de ser contra o Cristianismo, não teve alternativa que a de aceitar o que o Pontífice no acordo de (São Germano 1225).



Europa no século XII

Em Agosto de 1227 Frederico II devia costear e embarcar em uma nova Cruzada. A pena se não cumprisse o pacto era enormemente severa: A excomunhão.

A Sexta Cruzada conseguiu estabelecer um tratado de paz com os muçulmanos na Terra Santa. O líder nessa ocasião era Frederico II, herdeiro do trono de Jerusalém, que embora cristão, admirava muito a cultura islâmica. Pelo seu interesse diferenciado, preferiu dialogar com os muçulmanos a guerrear, mas mesmo tendo conseguido estabelecer um tratado de paz que garantia soberania dos cristãos na Terra Santa por dez anos, o Papa Gregório IX ficou insatisfeito por não ter combatido os muçulmanos e o excomungou. No mesmo ano de 1227 o sultão do Egito enviou uma comitiva de paz para conversar com o imperador do Sacro Império, adepto do diálogo, resolveu aguardá-la mesmo tendo já sua frota partida para o Oriente. O Papa Gregório IX não ficou satisfeito com o comportamento de Frederico II e o atraso que causara no avanço da Cruzada e então, pela primeira vez, o excomungou.

O tratado de paz vigorou a partir de 1229 pelo tempo que foi previsto, mas quando chegaram ao fim os embates retornaram. Uma fraca expedição militar cristã foi liderada por Ricardo de Cornualha e Teobaldo IV de Champanhe visando garantir a situação que havia.

Mas em 1244 os muçulmanos reconquistaram todas as terras no Oriente, isto fez com que o Papa Inocêncio IV abrisse o Concílio de Lyon no mesmo ano para se debater novas alternativas de reforçar a presença cristã nos lugares considerados sagrados. Em tal

ocasião, o rei francês, Luis IX, se apresentou para liderar os cristãos em mais um Levante contra os muçulmanos. A nova ACruzada só partiu três anos depois, entretanto Luís IX conseguiu reunir um admirável exército que contava com a força de 35.000 homens. Enquanto os mongóis causavam perturbações no Oriente, o monarca francês se aproveitou da oportunidade para sair de Aigues-Mortes em 1248 e chegar até o Egito. No mesmo ano fez uma escala com seu exército em Chipre para por fim atacar o Egito.

A excomunhão traria graves consequências para a autoridade de Frederico II e principalmente para o desenrolar da Cruzada. Esta só partiu no verão do ano seguinte, em 1228, mas os reis cristãos resolveram não apoiar o excomungado líder da nova Cruzada. Frederico II tinha a esperança de ser bem sucedido no empreendimento que liderava, almejando livrar-se da excomunhão recebida. Todavia o Papa Gregório IX resolveu convocar outra Cruzada, mas desta vez o ataque cairia sobre as possessões de Frederico II na Península Itálica.



Enquanto Frederico II avançava rumo ao Oriente seu exército diminuía gradativamente. A ocorrência da excomunhão fez com que muitos integrantes da Cruzada desistissem de acompanhá-la e tivessem hostilidade com o movimento. O pequeno exército que sobrou para combater no Oriente foi auxiliado pelos cavaleiros teutônicos.

Quando finalmente chegou ao Oriente, Frederico II agiu de acordo com sua convicção, trocando a guerra pelo diálogo. Mais uma vez o Papa reprovou a atitude do imperador e tornou a excomungá-lo.

A religião islâmica atraía especialmente Frederico II, os muçulmanos o receberam em seus territórios admirados com tamanho conhecimento da cultura islâmica que o imperador cristão possuía. Tal fato foi fundamental para que realmente houvesse diálogo entre cristãos e muçulmanos e principalmente para se estabelecer um acordo.

Utilizando da diplomacia e aproveitando-se das desavenças entre os sultões do Egito e de Damasco, foi firmado um tratado, especialmente com Malik el-Kamil do Egito, estabelecendo a soberania cristã nos territórios de Acre, Jafa, Sidon, Nazaré, Belém e Jerusalém por um período de dez anos.

O Tratado de Jafa, como ficou conhecido, foi assinado em 1229 reconhecendo a soberania dos cristãos por um vasto território que lhes concedia acesso ao mar. Enquanto isso, os muçulmanos tinham seu direito de culto respeitado na cidade sagrada.

Frederico II (esquerda) dialogando Malik el-Kamil.



Frederico II foi finalmente coroado rei de Jerusalém, do qual era herdeiro. Mas o relacionamento com a Igreja Católica não estava nada bom, por duas vezes já havia sido excomungado e não tinha apoio do mundo cristão. Com medo de perder o trono na Alemanha e em Nápoles por conta da Cruzada convocada pelo Papa Gregório IX para atacar seus domínios, Frederico preferiu retornar à Europa para tentar mantê-los. Ao regressar, procurou retomar as ligações com Roma em 1230. Enquanto isso, no Oriente os cristãos mantinham a soberania no território mesmo com o rei não presente, todavia em 1244 foram atacados em Gaza e terminaram por perder os Santos Lugares.



Mapa da Sexta Cruzada

No ano seguinte, em 1249, o exército de cruzados comandado por Luís IX recuperou a região de Damietta, a qual utilizaria mais tarde como base militar para promover a conquista da Palestina. Em 1250, por pouco, o rei francês não conseguiu conquistar o Cairo. Os cristãos foram surpreendidos por uma inundação do Nilo, a partir da qual os muçulmanos aproveitaram para se apoderar das provisões alimentares dos cruzados, gerando fome e doenças como o escorbuto entre os cristãos.

A consequência dessa derrota foi muito negativa, o exército sucumbiu a várias doenças, sendo que especialmente o tifo foi responsável por dizimá-lo. Sem o grandioso exército que organizara, Luís IX preferiu bater em retirada, mas também não conseguiu o fazer da forma desejada. Ainda no mesmo ano o monarca francês foi tomado como prisioneiro em Mansurá pelos muçulmanos.

A negociação pela libertação do rei fez regredir todas as conquistas de sua expedição no Oriente, foi pago um volumoso resgate no valor de 800 mil peças de ouro e o território de Damietta foi devolvido aos muçulmanos em maio de 1250. Enquanto esteve preso, o irmão de Luís IX, Roberto de Artois, tentou reconquistá-lo por via do combate, mas foi derrotado por sua imprudência.

Após a liberação de Luís IX, este seguiu para Palestina acompanhada por seu irmão, Carlos D'Anjou, lugar onde permaneceu por quatro anos negociando a liberação de todos os prisioneiros cristãos e de promover um grande esforço para fortificar as cidades fracas do Levante.

Em tal ano de 1254, Luís IX regressa à Europa e só então recebe a notícia de que sua mãe, Branca de Castela, regente em sua ausência, havia falecido. Tempos mais tarde, o rei francês Luís IX foi canonizado como São Luís.

Resumo:

1 BRINDISI

Junho de 1228.

O Imperador alemão Frederico II embarca para Terra Santa. É a segunda vez que o faz: na primeira, um ano antes, teve que regressar ao cabo de três dias depois de cair doente.

2 ACRE

Setembro de 1228 - Fevereiro de 1229.

Frederico II desembarca em Terra Santa no dia 7 de Setembro e organiza escaramuças militares sem nenhuma importância. O único que pretende é motivar os Muçulmanos para que assinem um tratado e entreguem Jerusalém sem necessidade de batalhas.

3 JAFFA

18 de Fevereiro de 1229.

O Sultão AL- Kamil aceita o acordo de paz de Frederico II: Jerusalém e as cidades entre esta e a costa voltam a ser território Cristão.

O Imperador se fez ao mar no Porto de Brindisi, e apesar de que sua tropa estava assolada por um brote de epidemia. Três dias depois, o barco regressou ao porto e o Papa agora Gregório IX - o excomungou como referimos anteriormente. O dia 28 de Agosto de 1228 Frederico II voltava a partir de Brindisi. De novo, uma Cruzada ficava fora do controle do Papa.

Frederico II chegou a Terra Santa sabendo que sua vitória dependia da diplomacia, e não das armas.

Depois da morte de Saladino os Ayubis se haviam debilitado por causa de lutas internas pelo poder. O ultimo que queriam era guerrear com os Cristãos. Desta forma, em 18 de Fevereiro de 1229 o Imperador alemão arrancou um pacto ao sultão, e a paz na cidade Santa iria durar 10 anos cinco meses e 40 dias.



A Sexta Cruzada foi um sucesso: Jerusalém foi de novo cristão e Frederico II mostrou que o Estado cruzado poderia ser mantidos por outros meios que não eram militares. Mas deixou para trás muitos problemas não resolvidos. As fortificações de Jerusalém foram reconstruídas, e que a cidade iria estar à mercê de Muçulmanos após o ápice da trégua de 30 anos concordou. Após a saída de Frederico II e o fim da trégua, o Reino de Jerusalém foi conquistado por forças muçulmanas em 1244.

Pesquisa de:

Carlos Navarro 🇵🇹